

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno 3\$000
Por semestre 2\$500
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »
(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PROPRIETARIA E REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

Campanha, 27 de Junho de 1874.

Resposta á carta de meu illustrado collega, Olympio Catão e que se encontra no n. 34.

Só agora é que posso responder á vossa para mim estimavel carta fechada a 24 de Abril proximo transacto, á qual fizestes inserir no periodico *Pindamonhangabense* que tenho á vista. O acanhado espaço de que dispõe esta folha que dirijo—a apreciação synthetica com que costume estudar os factos, e a brevidade do estylo que me tenho imposto, não permitem largas digressões sobre o assumpto de que tenho de tratar.

De mais, o novel nadador não se intromette no largo mar—cautelosa e prudentemente vai costeando sempre, para que quando desfalleça, possa gritar socorro, e este lhe seja prestado a tempo e a hora.

Isto posto, começarei :

No n. 24 do *Sexo Feminino* tratei do suicidio de uma infeliz moça, que era entusiastica apreciadora desta folha. Não foi sem hesitação que me aballancei a escrever sobre tal assumpto, cuja difficuldade cada vez mais avultava a meus olhos,

O suicidio, por qualquer lado que seja encarado, não offerece materia, cuja discussão e desenvolvimento pudesse agradar aos infelizes pais da victima.

Instarão para que escrevesse, e eu tinha um tal ou qual dever de gratidão para com perto de 200 assignantes da Bagagem e sua circumvizinhança, onde se deu o triste facto: resolvi escrever, e o fiz atirando á luz da publicidade essas toscas e mal-traçadas linhas, as quaes, sem que eu o previsse, foram excitar vossas tão judiciosas observações, a que ora respondo.

Depois de muito pensar e meditar, excogitando os meios de sahir das difficuldades, deliberei responsabilisar a sociedade pelo desgraçado facto.

Estudei o suicidio, ante a *moral religiosa*, onde só encontrei intolerante reprobvação do acto e sua inexoravel punição.

Ante a *moral puramente philosophica*, a reprobvação não é somenos.

Só a cega paixão romantica pôde affagar tal ideia da aniquillação da propria vida, elevando esse acto á cathogoria de *heroismo*, esse acto que, quando pudesse achar attenuação em ser profligado, só a encontraria na loucura.

Vi, portanto, que ou imputavel o infeliz que abusa do seu dever de depositario

da vida, que lhe foi pelo creador confiada para restituil-a algum dia; ou digno de compaixão por ter contrahido essa molestia moral—a loucura proveniente de uma paixão; em qualquer dos casos, são culpados não só aquelles a cujo respeito concordamos eu e meu distincto collega, sinão também os professores.

Com effeito, o professor, no desenvolvimento e applicação dos principios da sã pedagogia, deve infiltrar no animo dos discipulos os preservativos hygienicos que dirijam as tendencias humanas, fazendo com que não degenerem em paixões desregradas, e sim actuem na orbita traçada pela Providencia para a coexistencia harmonica de sêres livres, e por consequencia racionais, cujos actos devem ter motivos solicitantes, mas sempre aclarados pelo facho da razão, e pois sempre tendentes á conservação e aperfeiçoamento da vida, da existencia.

Não quiz, porém, quando fallei em meus collegas professores, e nem podia querer que se julgassem todos universalmente comprehendidos na expressão, o que seria grave injustiça minha; por quanto por felicidade de nossa classe ha professores que comprehendem perfeitamente a magnitude do honroso sacerdocio do ensino.

De vossa bem elaborada carta colhi que estamos de accordo a respeito da responsabilidade moral da sociedade, de que são partes governo, pais de familia e pastores do rebanho de Christo.

Vosso reparo é sómente em prol dos professores!

Deixastes-vos cegar pelo espirito de classe!

Oh! vós vos enganastes perfeitamente, quando attribuestes aos professores em geral attributos e virtudes que muitos não têm, e nem almejam possuir.

Quem diz *professor* na accepção generica da palavra diz *educador*; e o grande numero de preceptores que se encontrão nas diversas provincias deste nosso vasto imperio merecem o qualificativo de *educadores*?

Conhecem, ou ao menos siquer têm elles noções do que quer dizer *pedagogia*? E como se impuzerão a ardua e difficil tarefa de ensinar, e ensinão ignorando a definição da sciencia do ensino?

Nenhuma injuria se lhes faz em dizer que elles só são *professores* em nome. agora attenda o collega para o descabro em que vai esta nossa sociedade, cujos preceptores não cultivarão a *educação e instrução* para poderem formar os que ora são homens sociaes, tendo outr'ora sido crianças.

A experiencia m'o tem ensinado; e eu tenho constantemente observado esta contristadora verdade.

Professores ha que nascerão, cresceram e fizeram-se *mestres* em uma epôca de escuridão—nunca portanto viram e nem podiam ter visto a *luz*.

Outros que posto houvem nascido na epocha da escuridão, forão mestres no tempo da *luz*; estes maldizem esses tempos, lastimando que não tivessem quem os instruisse nos principios da sciencia, não da tal *sciencia estacionaria*, mas dessa que caminha sempre.

(Continúa).

Variedade.

Podões de ouro.

A grande riqueza material, imantatrahente de força, prodigiosa, cresce como os grandes rios, absorvendo as aguas dos pequenos regatos.

Ainda uma ultima notavel differença:

A riqueza intellectual pôde produzir a riqueza material, ea produz nos paizes em que a leitura não é custoso passatempo.

A riqueza material, si favorece o desenvolvimento da intelligencia, não pôde produzi-la. O millionario pôde viver cercado das mais luxuosas livrarias, delectar a vista com livros raros de custosa encadernação; mas sua intelligencia não dará um passo sem força propria.

(Extrahido do luminoso discurso proferido pelo conselheiro Dr. Manoel Francisco Corrêa nas Conferencias litterarias da Gloria, na côrte.

Enigmas.

E' 10 + a foro

a feménima — ma + NA escravidão.

Um homem houve no mundo
O qual sem culpa morreu;
Nasceu primeiro que o pae,
Sua mãe nunca nasceu,
E sua avó esteve virgem
Até que o neto morreu.

Charada.

Sou nome de afamada e illustre artista,
que anteposto ao condicional de um certo verbo activo, fico reduzido á acção de um patife—2—3.

Colcheta

NOTE

Conserva no coração
aquillo que DEOS te deu.

GLOSA.

Si queres ser, o primor
Das obras da criação,

Donzella, a lei do SENHOR

«Conserva no coração.»

Sê como a rosa em botão

Que o melhor thesouro seu

Dentro em si mesma escondeu.

Tu, pois, no seio resume

O mimo, a graça, o perfume,

«Aquillo que DEOS te deu.»

I. de B. Leite.

Transcripção.

A MULHER

POR

José Miguel de Siqueira

AO SEU AMIGO

CANDIDO IGNACIO FERREIRA LOPES

V

Na deploravel degradação moral, em que jazia o mundo antes do christianismo, a mulher era encarada mais como cousa, do que como pessoa; souu finalmente no universo a palavra apostolica, e JESUS CHRISTO, como diz o muito conhecido M. Rosselly de Lorgues tendo libertado o homem, o homem libertou o escravo.

A igualdade perante DEOS era caminho para a liberdade perante a lei, proclamada foi a liberdade do homem.

O forte poz em liberdade o fraco.

A mulher sahio da condição abjecta, e tomou ao pé do marido o lugar que Ella occupava ao pé de Adão antes da sua queda, e tornou a ser sua companheira.

Entretanto, geralmente fallando, a mulher entre nós continua a não apparecer; e porque será??

Creio que é somente porque ainda está em nossos habitos o fazel-a não apparecer; e quando lá muito raramente u-

ma ou outra sobresahe, é facto excepcional, devido unicamente a esforços pessoais, e essa raridade torna-se por isso mesmo credora dos maiores elogios.

São oasis encontrados de longe em longe nos desertos da intelligencia feminina.

Costumamos a desdenhar das mulheres, e tomamos por estribilho para deprimil-as, a inconstancia, a vaidade, a frivolidade, e não sei o que mais.

Bem pôde ser que assim seja; mas em honra das mulheres, e em obsequio da verdade, devemos confessar que nós os homens não somos menos inconstantes, nem menos vaidosos, e nem menos frívolos, que ellas.

A palavra inconstante no vocabulario conjugal, é muito mais applicavel ao homem, que á mulher.

E realmente, Christo proclamou a monogamia, e não entanto, uma boa parte dos christãos são monogamos de direito, e polygamos de facto; eis uma verdade, dura talvez de se dizer, e ainda mais dura de se ouvir, mas effectivamente existente na nossa sociedade.

Attendamos mui seriamente a isto, nós outros paes de familia, que somos o exemplo vivo, e o espelho onde a geração nascente se mira. (Quem atirará a primeira pedra?!).

(Continu'a.)

Poesia.

A' mãe de familia,

Das meninas brazileiras
O cuidado, o' mãe, vos toca,
As suas lições primeiras
Sahem de vossa boca

Inspirai-lhes sans doutrinas
D' esp'rito bom, de amor puro,

Lembraí-vos que essas meninas
Hão-de ser mães no futuro,

Supplica.

O' mães, a humanidade em vossos seios
Pende implorando, e só de vós espera
Pois quer regenerar-se. Ah! dai-lhe os
meios;

O ensino, esse almo orvalho, dezaltera
Seus peitos a offegar de sedé cheios;
Semeai-lhe a semente, e fecundada
O bom Deos a fará n' hora aprazada

Noticiario.

INSTRUÇÃO NACIONAL. — Recebemos pelo correio passado 4 numeros (identicos) desta *Revista de pedagogia, sciencias e lettras* collaborada por professores e litteratos e dirigida pelos Srs. profs. Antonio E. da Costa e Cunha e Augusto C. Xavier Cony. Somos professores; e pois noticiamos esta importante revista ao magisterio publico e particular desta nossa vasta provincia que conta 3 escolas normaes, ás quaes por certo não podem ser indifferentes trabalhos como estes. Synthetizando toda recommendação que pudemos fazer em prol desta Revista, dizemos que seus directores e collaboradores forão fundadores da semi-official Escola normal da côrte, cujo grandioso programma leña de vencida a todos os de mais de eguaes escolas do imperio.

HONRA AO MERITO. — Lê-se no *Diario do Rio* de 14 do corrente sobre a epigraphe — *A poetisa Narciza Amalia.* «A mocidade academica offereceu á autora das *Nebulosas* uma penna de ouro, que está exposta em uma das vidraças da casa de joias do Sr. Souza.» Nossos parabens á laureada.